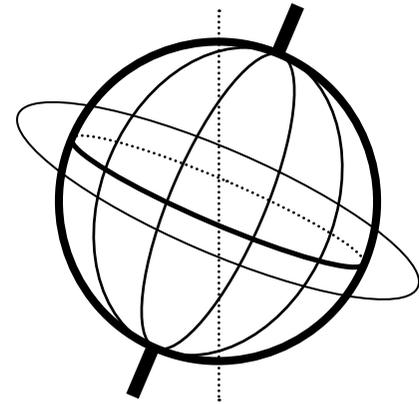




ESQUERDA E DIREITA
GUIA HISTÓRICO PARA
O SÉCULO XXI

RUI TAVARES



ESQUERDA E DIREITA
GUIA HISTÓRICO
PARA O SÉCULO XXI

LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMXV

à Marta, por tudo

© 2015, Rui Tavares
e Edições tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6A
1500-461 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *Esquerda e Direita:*
Guia histórico para o século XXI
Autor: Rui Tavares
Revisão: Tinta-da-china
Composição: Tinta-da-china
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: maio de 2015

ISBN 978-989-671-261-7
Depósito Legal n.º 392275/15

ÍNDICE

Nota introdutória II

PARTE PRIMEIRA

Os pontos cardeais da política 15

Uma dupla dinâmica 19

Le droit du roi 25

A divisão política da modernidade 30

Tempovidências 39

Preenchendo a esquerda e a direita:
um ar de família 46

Esquerda e direita no trágico século xx 62

PARTE SEGUNDA

Esquerda e direita no início do século XXI 75

Portugal: 40 anos a andar aos círculos 84

Um movimento progressista
para a Europa 87

Da necessidade de uma esquerda global 94

O momento soberano 98

O Autor 109

NOTA INTRODUTÓRIA

Este livro nasceu de duas conversas.

A primeira realizou-se a convite do eurodeputado Carlos Coelho na Universidade de Verão da organização de juventude do seu partido, o PPD/PSD, num debate em que o meu oponente foi Miguel Poiares Maduro. O tema era «Fazem ainda sentido a esquerda e a direita?». Eu defendi, como faço aqui, que estes conceitos não só fazem ainda sentido, como mais sentido ainda dada a atual crise europeia e global.

A segunda realizou-se na Universidade de Coimbra, a convite dos estudantes da Faculdade de Direito. Eu tentaria explicar o que significa, para mim, ser de esquerda, e Pedro Mexia faria o mesmo com a direita — partindo os dois do princípio de que a diferença entre ambas existe e é relevante.

Curiosamente, houve alguma polémica em torno de ambos os debates — não sobre os conteúdos deles, mas pelo mero facto de se realizarem. Enquanto no primeiro debate recebi críticas por ter aceitado conversar com gente do «outro lado» (em vez de optar por falar exclusivamente para o coro dos já convertidos), no segundo caso foi o próprio diretor da Faculdade de Direito que decidiu não autorizar o debate por considerar que uma

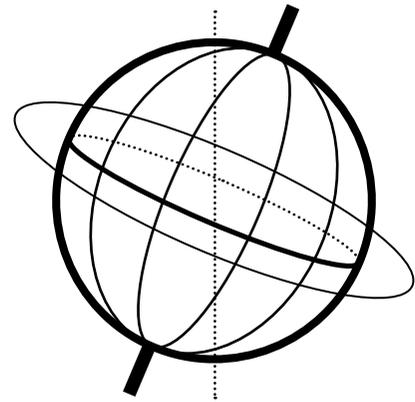
faculdade de direito não era o local correto para «discussões ideológicas». Os estudantes de Coimbra persistiram e o debate realizou-se no Edifício das Matemáticas.

Essa génese explica o tom coloquial que tentei preservar nestas páginas. A primeira parte do livro consiste na revisão das notas que tomei para os debates; a segunda parte corresponde a uma reflexão motivada pelo debate propriamente dito. Em nenhum dos casos se pretende esgotar o tema mas somente produzir sobre ele uma visão renovada.

Quando ia a caminho de Castelo de Vide, onde se realizou o primeiro debate no início de Setembro de 2014, apercebi-me de que a divisão entre a esquerda e a direita políticas, tendo nascido (como adiante se explica) entre finais de agosto e meados de setembro de 1789, cumpria então o seu 225.º aniversário. Faz sentido revisitá-la hoje, numa época em que novamente estão na moda argumentos que apelam à sua superação, e entender as razões da sua pertinência e da sua já assinalável longevidade.

Pela ocasião para o fazer agradeço a Carlos Coelho, aos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, aos meus oponentes em ambos os debates, e — porque não o merecem menos — aos críticos do primeiro debate e ao censor do segundo.

PARTE PRIMEIRA

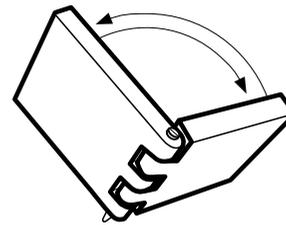


O AUTOR

Rui Tavares é escritor e historiador, nascido em Lisboa em 1972, com estudos em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa, em Ciências Sociais pela Universidade de Lisboa, e em História e Civilizações pela École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris. A sua tese de doutoramento sobre a censura portuguesa no século XVIII, *O censor iluminado*, será publicada no futuro próximo.

É cronista no jornal *Público*. Foi eurodeputado (2009-2014), um dos fundadores do partido LIVRE, e um dos promotores da candidatura LIVRE/Tempo de Avançar. Sobre a atual crise europeia, publicou *A ironia do projeto europeu*, em 2012, e foi um dos idealizadores do Projeto Ulisses e do documentário *Ulisses — quebrar o feitiço da crise*, em 2013.

Traduziu para a Tinta-da-china *Cândido, ou o optimismo*, de Voltaire, e *Tratado da magia*, de Giordano Bruno. *O arquitecto* e a tradução do *Tratado da magia* foram publicados no Brasil. *O pequeno livro do grande terramoto*, seu primeiro título, está traduzido em russo.



Esquerda e direita:
guia histórico para o século XXI
foi composto em caracteres
Hoefler Text e Gravur Condensed
e impresso na Rainho & Neves,
Artes Gráficas, no mês de
maio de 2015.

